

AVALIAÇÃO DE REQUISIÇÕES DE ANÁLISES LABORATORIAIS E HISTÓRICOS CLÍNICOS DE PACIENTES CANINOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO-CEVAL

ALINE AZEVEDO VAN GROL¹; SERGIANE BAES PEREIRA²; GABRIELA SANZO²; LUCIANA AQUINI FERNANDES GIL²; PAULA KASPARI²; ANA RAQUEL MANO MEINERZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – aline.grol@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – sergianne@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rmeinerz@bol.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (LPCVET-UFPel) é o setor do Hospital de Clínicas Veterinária (HCV-UFPel) responsável pela realização das análises clínicas dos animais atendidos no HCV-UFPel, além de clínicas veterinárias particulares da região e projetos de pesquisa e extensão da Faculdade de Veterinária (Favet-UFPel). Dentre esses projetos, pode-se destacar o projeto de extensão realizado no Ambulatório Veterinário-CEVAL, o qual tem como objetivo o atendimento clínico de cães e gatos de famílias com vulnerabilidade social que residem na cidade de Pelotas.

Participam do projeto professores, graduandos e pós-graduandos da Faculdade de Veterinária-UFPel, que promovem ações no incentivo à saúde e no bem-estar dos animais atendidos pelo projeto. Dessa forma são desenvolvidas atividades que promovem a saúde na comunidade assim como contribuem para a formação dos acadêmicos participantes.

Por tratar-se de uma comunidade com vulnerabilidade social, é de extrema relevância a assistência na saúde dos animais, uma vez que esses podem transmitir diversas enfermidades, sendo muitas destas, importantes zoonoses (CLEFF, 2013). Nesse contexto, as análises clínicas possuem elevada relevância, uma vez que auxiliam o clínico veterinário no diagnóstico dessas enfermidades, estabelecimento do protocolo terapêutico e acompanhamento da evolução clínica do paciente. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os principais históricos clínicos de pacientes atendidos no projeto e os principais exames laboratoriais solicitados pelos clínicos participantes do mesmo.

2. DESENVOLVIMENTO

Para realização do presente trabalho foram avaliadas 42 requisições de análises laboratoriais provenientes do Ambulatório Veterinário-CEVAL e realizadas LPCVET-UFPel no período de janeiro a agosto de 2017.

Nessas requisições foram avaliados os principais históricos clínicos dos pacientes e idade, assim como os exames laboratoriais solicitados pelo clínico veterinário responsável. Não foi considerado como critério de exclusão o sexo do paciente.

Com relação à idade, os pacientes foram classificados em três faixas etárias, de acordo com o descrito por VIANA et al. (2014): filhote (até um ano de idade), adulto (de 1 a 8 anos) e idosos (a partir de 8 anos).

Os dados foram dispostos em planilhas e realizada avaliação através do programa EpilInfo 7.0.

3. RESULTADOS

Com relação ao histórico clínico dos pacientes, pode-se observar uma maior frequência de relatos de ectoparasitoses, correspondendo a 33,33% (14/42) das requisições, seguido por gastroenterites virais, totalizando 28,57% (12/42). Com relação as viroses mencionadas, 66% (8/12) eram suspeitas de cinomose e 33,33% (4/12) eram parvovirose. Além dessas, foram observadas enfermidades do trato reprodutivo em 4,7% (5/42) das solicitações, além de enfermidades variadas, como do trato urinário, cardiopatias, respiratórias, parasitárias e autoimunes, o que totalizaram 38% (16/42) dos históricos clínicos. Além dessas enfermidades, avaliações pré-cirúrgicas estiveram presentes em 7,1% (3/42) dos casos, sendo a Ovário Salpingo Histerectomia (OSH) eletiva o mais frequente procedimento cirúrgico.

Dentre as análises laboratoriais solicitadas, o hemograma, as plaquetas e as proteínas plasmáticas totais (PPT) estiveram presentes em 71,4% (30/42) das requisições. Seguidos pelo fibrinogênio plasmático em 57,1% (24/42), avaliações bioquímicas representando 26,1% (11/42) das solicitações e 26,1% (11/42) de exame parasitológico de pele (EPP). Além dessas, houve solicitações para urinálise e efusão em 2,3% (1/42) e 4,7% (2/42), respectivamente.

Quanto à faixa etária dos animais, observou-se que 38% (16/42) eram filhotes (até um ano), 31% (13/42) adultos (de 1 à 8 anos), 19% (8/42) eram idosos (mais de 8 anos) e em 12% (5/42) das fichas não havia informações sobre a idade do animal.

4. AVALIAÇÃO

A alta frequência de ectoparasitoses como suspeita clínica observada no estudo era esperado. Salientando que as ectoparasitoses são de fácil disseminação e afetam principalmente os cães, uma vez que a transmissão se dá predominantemente pelo contato direto com o animal infestado (BICHARD, 1998). Vale ressaltar que os cães atendidos no projeto eram na sua maioria semi-domiciliados, o que facilitaria a transmissão. As espécies mais frequentes observadas em raspado cutâneo foram: *Demodex canis* e *Sarcoptes scabiei* var. *canis*, sendo esses ácaros considerados de elevada casuística na rotina da clínica veterinária (ROCHA et al. 2008). A demodicose, enfermidade ocasionada pelo ácaro *Demodex canis*, acomete filhotes imunossuprimidos e é transmitida durante o aleitamento (SCOTT et al., 2001), enquanto que a escabiose, ocasionada por ácaros do gênero *Sarcoptes scabiei*, é transmitida através do contato direto com o animal infestado e também através de contato com materiais que albergam os ácaros, podendo infectar outras espécies animais, dentre elas o ser humano (BICHARD, 1998; FERRARI et. al, 2008).

Considerando que a comunidade envolvida no projeto, muitas vezes possui pouco acesso a informações sobre zoonoses e controle de doenças, e que a região possui muitos animais aglomerados, facilitando a disseminação das enfermidades, a diferenciação entre as espécies dos ácaros é de extrema

importância. Nesse sentido, a solicitação de EPP se torna fundamental para realizar o diagnóstico diferencial de tais doenças, uma vez que a sarna sarcóptica possui potencial zoonótico e isso afetará, além dos animais, a população. Além disso, o EPP é considerado um exame laboratorial de rápida realização e de baixo custo (HEINEMANN et. al, 2013), que auxilia o clínico veterinário no estabelecimento do diagnóstico, tratamentos e medidas profiláticas.

Ainda abordando a casuística observada no estudo, as gastroenterites virais, afetaram principalmente animais jovens, o que explicaria a alta frequência de suspeitas mencionadas na requisição dessas viroses em filhotes no estudo. Ressaltando a fácil disseminação dessas doenças, devido ao grande número de população canina semi-domicilados, sendo esses fatores segundo MEGID & APPOLINARIO (2015) facilitadores de infecção. Vale destacar que os cães na sua maioria não tinham o esquema vacinal adequado, sendo a imunoprofilaxia considerada uma importante forma de controle da parvovirose e cinomose.

Com relação as demais suspeitas de diagnósticos, como enfermidades do trato urinário, pacientes cardiopatas e com envolvimento do sistema respiratório, essas estavam relacionadas principalmente a idade dos animais, com maior frequência em animais mais velhos. O que seria um fator facilitante para doenças de caráter oportunistas ou mesmo o agravamento do quadro enfermo (WAKI et al., 2010).

O hemograma foi a avaliação com maior frequência de solicitações, juntamente com avaliação de plaquetas, PPT e fibrinogênio plasmático, parâmetros esses que devem ser solicitados separadamente ao hemograma. O hemograma é considerado de triagem, fornecendo informações importantes acerca do estado geral do paciente e indicando possíveis alterações tais como anemia, distúrbios hemostáticos, desidratação, processos infecciosos e processos inflamatórios agudos, auxiliando o clínico na condução do paciente. Também vale ressaltar que em cada requisição, geralmente, havia a solicitação de mais de uma análise clínica, assim como havia históricos clínicos sobrepostos.

A avaliação dos demais parâmetros hematológicos, como a PPT e fibrinogênio, também são considerados valiosos para o clínico veterinário, por fornecer informações a respeito do curso da infecção ou mesmo o status de hidratação do paciente. Como no caso da PPT a qual a elevação do parâmetro está relacionada a hemoconcentração, normalmente decorrente de um quadro paralelo de desidratação do paciente (THRALL et al., 2007).

As avaliações bioquímicas foram requisitadas predominantemente para avaliação da função hepática, mensurando a alaninoaminotransferase (ALT) e fosfatase alcalina (FA) e função renal (uréia e creatinina). Conforme BRUNETTO et al. (2007) as hepatopatias crônicas, comumente levam os cães à desnutrição, o que associado à uma alimentação inadequada, fato observado em muitos pacientes atendidos no projeto, pode agravar o estado geral do animal, tornando assim a avaliação da função hepática de extrema importância para o manejo adequado desses pacientes. Já a doença renal crônica é uma enfermidade com alta incidência em animais idosos (WAKI et al., 2010), o que justifica a alta frequência de avaliação funcional do órgão em pacientes idosos observadas no estudo.

A urinálise é um exame de triagem para avaliação da função renal (THRALL et al., 2007), apresentou baixa casuística de solicitações no presente estudo. Esse fato provavelmente deve-se à distância entre o Ambulatório Veterinário-CEVAL e o LPCVet-UFPel, inviabilizando a amostra, já que a urina torna-se inadequada para processamento após 30 minutos da coleta caso não seja mantida em refrigeração (THRALL et al., 2007).

Em virtude dos resultados observados, pode-se concluir que os históricos mais frequentes observados nas fichas analisadas foram ectoparasitoses e gastroenterite virais, que possuem fácil disseminação em ambientes com grande população canina, como a representada no estudo. Quanto aos exames solicitados, pode-se observar elevada casuística para avaliações hematológicas e bioquímicas séricas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BICHARD, J. **Clínica de pequenos animais**, 1998. p.9, p.335, p.421
- BRUNETTO, M.A., TESHIMA, E., NOGUEIRA, S.P., JEREMIAS, J.T. & CARCIOFI, A.C. Manejo nutricional nas doenças hepáticas. **Acta Scientiae Veterinariae**. 35: s233-s235. FCAV/UNESP – Jaboticabal, SP. 2007.
- CLEFF, M. B. et al. **Saúde E Bem Estar Humano E Animal: Ações Em Comunidades Carentes Combatendo A Desigualdade Social**. 31º Seminário de Extensão da Universidade da Região Sul. 2013.
- FERRARI, M. L. O. P.; PRADO, M. O.; SPIGOLON, Z. Sarna Sarcóptica Em Cães. **Revista Científica Eletônica De Medicina Veterinária** – ISSN: 1679-7353. Ano VI – Número 10 – Janeiro de 2008.
- HEINEMANN, M. B. et. al. IN: **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia: Dermatologia em Cães e Gatos**. N.24-28 1998-1999 - Belo Horizonte, Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, FEP MVZ Editora, 2013.
- ROCHA, G.S.; AHID, S.M.M.; BEZERRA, A.C.D.S.; et al. Frequência de ácaros em cães e gatos no município de Mossoró, Rio Grande do Norte. **Acta Scientiae Veterinariae**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 263-266, 2008.
- SCOTT DW, MILLER WH E GRIFFIN CE. Chapter 6 - Parasitic Skin Diseases. Canine Demodicosis. In: **Muller and Kirk's – Small Animal Dermatology**. 6th Edition, W.B. Saunders Company (Philadelphia), 457-474, 2001.
- THRALL, M. **Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária**. 1 ed. Roca: São Paulo, p. 335-354, 2007.
- VIANA, D.A.; PINTO, J.N.; SOUZA, L.P.; PACHECO, A.C.L.; MORAIS, G.B.; EVANGELISTA, J.S.A.M.; SILVA, L.D.M. Estudo retrospectivo das neoplasias mamárias caninas em Fortaleza e região metropolitana de 2003 a 2011. **Ciência Animal**, v.24, n.1, p.35-45, 2014.
- WAKI, M.F.; MARTORELLI, C.R.; MOSKO, P.E.; KOGIKA, M.K. Classificação em estágios da doença renal crônica em cães e gatos – abordagem clínica, laboratorial e terapêutica. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 10, no. 10, 2226-22-34, 2010.